

A língua inglesa na escola: feira escolar de Língua Inglesa – relato de experiência profissional numa instituição escolar do Cuito-Bié, Angola

The English language at school: English language school fair – report of professional experience in a school institution in Cuito-Bié, Angola

La lengua inglesa en la escuela: Feria escolar de lengua inglesa – relato de experiencia profesional en una institución escolar de Cuito-Bié, Angola

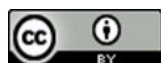
Joaquim Pereira Bravo¹

Resumo: A primeira edição da Feira Escolar de Língua Inglesa - realizada com os objetivos de: (1) despertar, promover e desenvolver o gosto e o interesse dos alunos, pela aprendizagem da língua inglesa; (2) desenvolver competências básicas de comunicação, por meio das interações orais - motivou a realização da segunda edição e, conseqüentemente, esta divulgação científica. Nesta, envolveram-se outras instituições de ensino bem como, a participação de pais e encarregados de educação dos alunos da escola promotora do evento. Verificou-se que a feira de língua inglesa, por ser uma estratégia que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem, proporcionou aos alunos grandes momentos de interesse e autoestima, tendo em conta a forma como eles se envolveram activamente nas dinâmicas de língua inglesa. Partindo de uma metodologia com enfoque qualitativo, este relato de experiência profissional pode servir de inspiração e incentivo não apenas para profissionais da língua inglesa, mas também para todos aqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A proposta reforça a importância de metodologias ativas e práticas em detrimento de abordagens excessivamente teóricas e passivas. Por isso, considera-se importante e necessária a promoção e o desenvolvimento de actividades de recreação por meio de feiras escolares como a aqui relatada, visto que promovem e estimulam o carácter activo do aluno. Na elaboração de seu projeto pedagógico, o profissional não apenas organiza o processo de ensino em sua área de atuação, mas também promove o desenvolvimento de metodologias e estratégias inovadoras, tendo o educando como principal beneficiário.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Processos de Ensino-Aprendizagem. Novas Metodologias de Ensino.

Abstract: The first edition of the English language school fair—held with the objectives of: (1) awakening, promoting, and developing students' interest in learning English; (2) developing basic communication skills through oral interactions—motivated the second edition and, consequently, this scientific dissemination. Other educational institutions were involved, as well as the participation of parents and guardians of students from the school hosting the event. It was found that the English language fair, as a strategy that energizes the teaching-learning process, provided students with significant moments of interest and self-esteem, given how actively they engaged in the English language activities. Thus, this professional experience report can serve as inspiration and encouragement not only for English language professionals but also for all those involved in the teaching-learning process. The proposal reinforces the importance of active and practical methodologies over overly theoretical and passive approaches. The promotion and

¹ Professor de Língua Inglesa e Práticas Pedagógicas no Complexo Escolar Nº.65 Nossa Senhora da Paz - Cuito_Bié, Angola. Curso de Magistério Primário. Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, pela UNEATLANTICO - ESPANHA (FUNIBER); Licenciado em Ciências da Educação - Educação Primária, pela Escola Superior Pedagógica do Bié, Angola. Contacto: joaquimponebravo@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0007-9536-4382>



development of recreational activities through school fairs like the one described here is considered important, as they foster and stimulate students' active nature. In developing their pedagogical project, the professional not only organizes the teaching process in their field but also promotes the development of innovative methodologies and strategies, with the student as the primary beneficiary.

Keywords: English language. Teaching-learning processes. New teaching methodologies.

Resumen: La primera edición de la feria escolar de inglés, realizada con los objetivos de: (1) despertar, promover y desarrollar el interés de los estudiantes por aprender inglés; (2) desarrollar habilidades comunicativas básicas mediante la interacción oral, motivó la segunda edición y, en consecuencia, esta divulgación científica. Se contó con la participación de otras instituciones educativas, así como de padres y tutores de los estudiantes de la escuela anfitriona del evento. Se observó que la feria de inglés, como estrategia que dinamiza el proceso de enseñanza-aprendizaje, brindó a los estudiantes momentos significativos de interés y autoestima, dada su activa participación en las actividades de inglés. Por lo tanto, este informe de experiencia profesional puede servir de inspiración y estímulo no solo para los profesionales del inglés, sino también para todos los involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La propuesta refuerza la importancia de las metodologías activas y prácticas frente a los enfoques excesivamente teóricos y pasivos. La promoción y el desarrollo de actividades recreativas mediante ferias escolares como la aquí descrita se considera importante, ya que fomentan y estimulan el carácter activo del alumnado. Al desarrollar su proyecto pedagógico, el profesional no solo organiza el proceso de enseñanza en su área de especialización, sino que también promueve el desarrollo de metodologías y estrategias innovadoras, con el alumnado como principal beneficiario.

Palabras clave: Lengua inglesa. Procesos de enseñanza-aprendizaje. Nuevas metodologías de enseñanza.

Introdução

A aprendizagem de uma língua estrangeira é, em si mesma, uma experiência de comunicação, abertura e interação social, cultural e tecnológica para o aluno, devendo permitir-lhe descobrir e valorizar os povos de diferentes comunidades, alargando os seus horizontes culturais e sociais, enriquecendo a sua personalidade, fomentando o são convívio e compreensão entre todos, levando-o a reflectir criticamente sobre a sua própria cultura, no sentido de valorizá-la ainda mais (Angola, 2013).

Espera-se que este relato de uma experiência sirva de estímulo e incentivo de melhoria e inovação das práticas pedagógicas para qualquer profissional da área da educação e, sobretudo, para os que trabalham com a língua inglesa de forma particular. Tratando aqui de assuntos ligados directamente ao processo de ensino-aprendizagem dessa língua como disciplina escolar – suas metodologias e estratégias de ensino.

Método

Além da experiência do autor, este relato fundamenta-se também em uma revisão bibliográfica e em entrevistas, e tendo como base uma metodologia com enfoque qualitativo. Segundo Silva *et al.* (2006), a natureza do objecto de estudo exige a interação

entre pesquisador e pesquisado para contextualizar as experiências, vivências e sentidos, dessa forma, utilizou-se a entrevista como uma técnica especial para a coleta de informações directas dos sujeitos investigados.

Quanto aos procedimentos para aquisição dos dados, após a revisão e análise de artigos já publicados, fez-se a sistematização dos conhecimentos, de acordo com a relevância do tema. Partindo de uma sequência, contextualizaram-se aqui as análises e interpretações bem como, os resultados de comentários de dois dos membros dirigentes de uma instituição escolar, no âmbito de entrevistas realizadas no contexto da primeira edição da feira de língua inglesa.

Resultados

Com a revisão da literatura realizada, observou-se a importância que é destacada por vários autores a respeito do ensino mais prático da língua inglesa – dentro e fora da sala de aula, que deve ser promovido pelos profissionais da área. E, igualmente, o espírito criativo e dinamizador que o profissional deve aplicar na sua actividade pedagógica.

Nesse sentido, a Feira Escolar de Língua Inglesa realizada é uma actividade criativa e dinâmica como exemplo para qualquer profissional dentro do processo de ensino-aprendizagem: de forma muito particular, para profissionais que lidam com a língua inglesa enquanto disciplina escolar.

Este reconhecimento é destacado não só pela literatura consultada, mas também por membros directivos de uma escola do Cuito_Bié, Angola, em entrevistas cedidas no âmbito da realização da Feira Escolar de Língua Inglesa, na sua primeira edição.

Fundamentação

Nos dias de hoje e corroborando com Farias *et al.* (s.d.), a necessidade de aprender uma língua estrangeira, principalmente a língua inglesa, passa a ser uma exigência para que as pessoas possam lidar com a rápida evolução e com o crescente desenvolvimento do mundo globalizado. Por isso, segundo os autores, tem-se discutido muito sobre os métodos e técnicas que se aplicam no ensino dessa língua e como estão sendo utilizados pelos professores na sala de aula para a formação dos educandos.

Com relação à metodologia de ensino da Língua Inglesa, Alódio *et al.* (2020) enfatizam o dito anteriormente, destacando que, na realidade, muito se discute sobre o impacto dos métodos e técnicas ou estratégias de ensino no desempenho escolar. Defendem ser evidente, a relação, que é directamente proporcional entre motivação e desempenho escolar, o que consequentemente, implica dizer que a falta de motivação no processo de aprendizagem de Inglês pode gerar um desempenho escolar insatisfatório. E, na verdade, é o que acontece nas escolas.

De acordo com Farias *et al.* (s. d.), há grandes dificuldades encontradas pelos profissionais nas escolas onde exercem essa profissão. Segundo Sena (2009), tais

dificuldades envolvem: as salas de aulas superlotadas; pouca carga horária semanal para o desenvolvimento de várias habilidades; diversas turmas para trabalhar e uma grande desmotivação quanto a aprendizagem da língua inglesa, por parte dos estudantes, principalmente os de ensino médio.

Com isso, não se consegue cumprir com aquilo que são os objectivos específicos propostos pelos próprios programas, que são os documentos reitores do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa (Angola, 2019), como, por exemplo:

1 . Compreensão e expressão oral:

- Experimentar técnicas de comunicação;
- Compreender discursos orais simples;
- Traduzir uma mensagem oral noutra forma de expressão.

2 . Compreensão e expressão escrita:

- Experimentar estratégias de leitura;
- Interpretar textos lidos;
- Saber utilizar dicionários, gramáticas, enciclopédias, revistas;
- Escrever cartas motivadas por projectos de correspondência inter-escolar;
- Adquirir um vocábulo activo adequado aos objectivos propostos.

3 . Funcionamento da língua:

- Distinguir e identificar diferentes classes de palavras e formas verbais; Reconhecer a estrutura de diferentes tipos de frases.

Um outro factor, que igualmente, influencia negativamente na qualidade do ensino da língua inglesa, enquanto disciplina escolar, é a ideia de um mesmo profissional ter várias disciplinas para leccionar na mesma ou em classes diferentes. Esta “infelicidade” para o profissional, pelo menos na realidade angolana – o que se pratica a cada ano lectivo, “empobrece” o tempo de pesquisa e de dedicação àquela área específica. Ou seja, assume-se múltiplas disciplinas, sem conseguir dedicar-se adequadamente a nenhuma delas. Precisa-se debater muito mais sobre este fenómeno.

Por outro lado, partindo dos objectivos anteriormente delineados, o que parece é que a preocupação maior de muitos profissionais, que trabalham a língua inglesa com seus alunos é focarem suas actividades lectivas muito mais nos objectivos específicos ligados ao funcionamento da língua do que nos objectivos ligados à compreensão e expressão oral bem como à compreensão e expressão escrita.

Daí a grande desmotivação ou desinteresse por parte dos alunos, visto que, as actividades práticas ficam bastante reduzidas e as aulas monótonas: o que os alunos querem é a demonstração prática de tudo que aprendem em teorias, para poderem

desenvolver a autoestima e o gosto por estarem a aprender cada vez mais a língua inglesa. E mais, uma das mais faladas no mundo.

Com base no exposto, a professora Regina Canelas (2013), no seu programa de ensino, orienta que todas as competências linguísticas devem ser abordadas e exercitadas, desde o “*listening*”, “*reading*”, “*writing*” até ao “*speaking*”. A professora defende que para tal, são utilizados diferentes tipos de actividades, tais como: jogos de vocabulários diversos, gramaticais e de produção oral, exposições e discussões orais, exercícios de escrita, exercícios de “*listening*”, observação e análises de vídeos, exploração de imagens, simulação de situações reais.

Regina Canelas (2013) enfatiza e defende a promoção de práticas de actividades individuais, em pares, em pequenos grupos e em grandes grupos. Igualmente, sugere como complemento e extensão da sala de aula, a utilização de uma plataforma *online*, onde pode ser criado um grupo no “*Facebook*” (ou uma outra plataforma), que poderá ser uma ferramenta não só de divertimento, mas também de aprendizagem. Nessa plataforma, podem ser disponibilizados os materiais utilizados em sala de aula, mas também outros materiais multimédia que se consideram relevantes, por forma a consolidar os conhecimentos adquiridos durante as aulas e, além disso, a página do grupo funcionaria como ferramenta de comunicação entre professor e alunos (Canelas, 2013).

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa se torna muito mais facilitado e motivador não só para o professor (que deve desenvolver, profissionalmente, uma capacidade criativa e inovadora dentro do processo), como também, e, fundamentalmente, para o aluno que vai, com isso, desenvolver cada vez mais interesse na aprendizagem do inglês, que é um instrumento de comunicação muito importante em qualquer país, sobretudo, àqueles que tenham pequenas ou grandes comunidades bem como pessoas e organizações que tenham a língua inglesa como facilitadora da comunicação entre si. Angola não fica de parte, quanto ao estímulo da aprendizagem dessa língua nas escolas do país, tendo em conta, a importância que tem a língua inglesa, não só no próprio país, mas também, no mundo.

De acordo com Paiva (2020), o ensino de línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa, é repleto de desafios de múltiplas naturezas - uma delas é o desinteresse de muitos alunos, que não encontram atractividade em aprender um idioma, o qual, superficialmente, não apresenta aplicabilidade tão expressiva quanto a comunicação em língua materna.

Assim sendo, há sim a necessidade e obrigação de se pensar e se repensar, profundamente sobre os programas e metodologias de ensino, pois que, é muito provável que os problemas estejam aí, além de outros possíveis - motivos que fazem com que maior parte dos alunos, actualmente, não se interesse nas aprendizagens desta língua, ainda mais por alegarem, ser muito difícil de se aprender (comentários de alunos durante as aulas).

O Programa de Ensino da Língua Inglesa (Angola, 2019) apresenta o papel do professor nessa disciplina, na qual ele deverá:

- Situar-se como facilitador da aprendizagem;
- Tentar adequar o processo de ensino-aprendizagem à situação e necessidades reais dos alunos;
- Permanecer numa contínua posição de diagnóstico dos processos operacionais;
- Tentar remediar as dificuldades de aprendizagem através de estratégias diversificadas e de material adequado à faixa etária e aos interesses socioculturais dos alunos;
- Provocar a crescente autonomia do aprendiz;
- Atender às suas necessidades individuais (de aprendizagem da língua inglesa);
- Promover o desenvolvimento integrado e equilibrado das quatro “skills” (habilidades): ouvir, falar, ler e escrever (Angola, 2019).

Durante o período de formação escolar do autor deste artigo, desde o primeiro ciclo à licenciatura, teve a sorte de ter a língua inglesa como disciplina, nas escolas por onde passou. Associando à sua experiência de aprendizagem da língua inglesa, aos dias actuais, dentro do processo de ensino-aprendizagem, nota-se que, na prática, não se concretiza o exposto anteriormente. Ou seja, nem todos os professores se preocupam em desenvolver competências básicas de comunicação no aluno. Infelizmente esses e outros factores, influenciam negativamente no rendimento escolar dos alunos, dentro do processo de ensino-aprendizagem dessa língua.

Nesse contexto, Alódio *et al.* (2020) questionam: que acções e actividades são possíveis para motivar o aluno na busca do conhecimento em Língua Inglesa e, desse modo, reverter o quadro insatisfatório do desempenho escolar? Essa questão serviu de base para fundamentar as actividades desenvolvidas durante a realização da primeira e da segunda edição da Feira Escolar de Língua Inglesa, numa instituição escolar do Cuito-Bié, Angola.

A primeira edição da Feira Escolar de Língua Inglesa

Desta feita, por terem acompanhado o desenrolar da primeira edição do projecto - desde a sua concepção teórica à realização do evento, se trazem aqui, os argumentos de entrevistas cedidas por dois dos membros directivos de uma escola do ensino geral, do Cuito_Bié, Angola.

Assim, em momentos distintos, procurou-se saber: *o que achou da actividade|qual o comentário sobre a 1ª edição da feira de língua inglesa, realizada na instituição? De que forma, a mesma, desperta, promove e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem (P.E.A.) da língua inglesa? Em função da feira realizada, quais as perspectivas para as próximas edições?*

Nos seus argumentos, os membros directivos defenderam:

foi bastante interessante e positiva – uma vez que, nos dias de hoje, estamos a enfrentar muitos desafios entre sociais, familiares, financeiros, psicológicos etc. Essas actividades, no processo de ensino-aprendizagem, ajudam, fundamentalmente, não só os alunos, mas também os professores, no sentido de se “livrarem” dos variados tipos de estresses, desenvolvidos dentro da nossa sociedade, por vários factores. Participando dessas actividades, automotivam-se e desenvolvem mais autoestima para enfrentar o processo de ensino-aprendizagem. E, actividades dessas, devem continuar a serem promovidas e desenvolvidas dentro do processo (Membro 1).

Ainda referiu que a Feira de Língua Inglesa proporcionou aos alunos e a todos que lá estiveram presentes, grandes momentos de interesse e de autoestima, entre os participantes, notados pela forma como os alunos se envolviam activamente nas dinâmicas de língua inglesa em palco.

foi uma grande actividade, onde os professores presentes sentiram-se motivados em quererem também promover actividades de género em suas disciplinas; igualmente, os alunos sentiram-se motivados e interessados nas actividades desenvolvidas (Membro 2).

projectos como esses, dentro do processo de ensino-aprendizagem, despertam o interesse de várias maneiras. Os alunos, traçam objectivos próprios, quanto às suas participações nessas actividades: “não saírem-se mal” e isso, faz com que eles se dediquem mais a cada dia, bem como, a cada actividade a ser desenvolvida; igualmente, influencia na melhor preparação das aulas por parte dos professores da disciplina (Membro 2).

- que este tipo de actividades, nas próximas edições envolvam também outras instituições, para ver até que ponto, está o nível de ensino-aprendizagem das demais escolas, por meio de suas envolvências, nas actividades promovidas pela instituição. Que haja maior participação em massa por parte de todos os alunos, em próximas edições (Membros 1 e 2).

É notória a valorização da actividade realizada, reconhecida e incentivada pelos membros directivos da instituição escolar. Por isso, serviu de motivação/incentivo para a realização da segunda edição da feira de língua inglesa, objecto de estudo deste artigo.

Conforme defenderam, pode-se desenvolver o pensamento de que os contributos aqui trazidos podem ser enquadrados metodologicamente, não só no ensino de línguas, em particular a inglesa; mas também, no ensino de outras áreas do conhecimento – desde que se desenvolva um projecto pedagógico da referida disciplina a ensinar, tendo em conta a criatividade profissional.

A segunda edição da Feira Escolar de Língua Inglesa

Para se mudar o quadro actual, do desinteresse e falta de motivação na aprendizagem desta língua (por parte dos alunos) e, igualmente, no ensino (por parte dos profissionais dessa área), actividades práticas são essenciais dentro do processo. E, desta feita, partindo da sua primeira, realizou-se a segunda edição da feira de língua inglesa, numa das escolas do Cuito-Bié, Angola.

Com a realização desta, ficou claro que actividades dessa natureza, de facto, são significativas para despertar o interesse, por um lado, daquele que vai à escola para

aprender (o aluno), e, por outro lado, para despertar o espírito criativo e inovador de cada profissional, em especial dessa área, mas também de outras.

A segunda edição da Feira de Língua Inglesa teve como visão/lema: Inclusão de outras instituições e participação também de pais e encarregados de educação dos alunos. Contou com os seguintes objectivos alcançados, dois deles – tal como na sua primeira edição:

- Despertar, promover e desenvolver o gosto e o interesse dos alunos, pela aprendizagem da língua inglesa, através das apresentações\exposições dos alunos participantes;
- Desenvolver competências básicas de comunicação na língua inglesa entre os alunos, por meio de interações;
- Demonstrar habilidades desenvolvidas ao longo das preparações da feira;
- Trocar experiências entre alunos e instituições participantes;
- Promover a inclusão e participação dos pais e encarregados de educação dos alunos em actividades escolares, em particular da 2ª edição da feira de língua inglesa;

Actividades e dinâmicas realizadas, partindo de rifas por parte dos alunos:

1. Dinâmicas de entrevistas e debates – *english development in our schools* (mesa redonda com professores convidados e encarregados de educação dos alunos participantes em 15-20 minutos);
2. Comissão - para exposição de cartazes com informações úteis em língua inglesa (estudantes do 2º ciclo - decoração do local da feira – auditório escolar);
3. Comissão para criação de um jornal escolar (alunos do 1º Ciclo);
4. Comissão para organização do grupo coral para as músicas inglesas de abertura e de encerramento do evento – estudantes do 2º ciclo;
5. Comissão de protocolo (estudantes do 2º ciclo);
6. Declamação de poesias em inglês (ou sobre a língua inglesa) no total de cinco – alunos do 1º Ciclo;
7. Dinâmicas de autoapresentação (em inglês) - um representante por turma e por instituição participante, seguido do seu intérprete ou tradutor;
8. Dinâmicas com a língua nacional Umbundu (local) para valorizar a cultura da língua local: música, poesias (estudantes do 2º ciclo);
9. Dinâmicas de apresentação de danças tradicionais locais para valorizar a cultura do país (dois grupos de estudantes do 2º ciclo);
10. Dinâmicas de entrevistas em inglês (alunos do 2º ciclo);

11. Dramatização sobre a importância da Língua Inglesa em Angola (envolvendo reportagens – estudantes do 2º ciclo);
12. Interpretação musical de artistas musicais de expressão inglesa (ao vivo, por turma – estudantes do 2º ciclo) – valorização da melhor interpretação musical;
13. Dinâmicas recreativas envolvendo familiares dos alunos (a critério dos familiares dos estudantes do 2º ciclo);
14. Comissão para organização do desfile de traje africano (angolano);
15. Comissão para organização de exposições de obras de arte (todas as turmas);
16. Conversações em inglês em pequenos grupos (2-3 alunos – alunos do 1º Ciclo);
17. Dinâmicas de redacção e composição de textos escritos e suas leituras, no quadro (por turmas do 2º ciclo – dois representantes por cada turma).

Nessa segunda edição, participaram duas outras instituições de ensino – com as mesmas características de formação e ensino, tal como a instituição promotora. As mesmas instituições convidadas ao evento, apresentaram suas actividades e dinâmicas de língua inglesa, como troca de experiências a nível das apresentações em palco. Em função do local (espaço) acolhedor do evento, cada instituição convidada se fez presente com até 15 estudantes representantes ao máximo.

Tal como na sua primeira edição, nesta além das temáticas acima expostas foram implementadas outras dinâmicas, que envolveram o público da plateia, fazendo com que a mesma participasse activamente.

Participantes e convidados à 2ª. Edição da feira de língua inglesa:

- Participaram duas instituições de ensino convidadas: sendo uma do 2º ciclo de formação de professores; e uma do ensino primário e 1º ciclo, ambas do Município do Cuito-Bié, Angola.
- Estudantes do 2º ciclo da instituição promotora do evento; professores da Instituição, outros convidados e interessados;
- Alunos representados por classes do 1º- Ciclo: 2-3 alunos por turmas;
- Alunos do Ensino Primário, representados por representantes da 6ª. classe – 2-3 alunos por turmas);

Criou-se, de forma prévia, uma equipe avaliadora (júri) do evento, constituída por professora e professores e encarregados dos alunos – isto é, para envolvê-los nas actividades e dinâmicas, para avaliar as apresentações e, posteriormente, atribuir alguns estímulos aos participantes.

Local e data da realização:

- Auditório da escola promotora: o qual foi decorado com cartazes, contendo informações úteis em língua inglesa, produzidos pelos próprios alunos;
- A realização da feira – aconteceu no dia 10 do mês de Maio (terceiro trimestre do ano lectivo 2024/2025);
- Duração: 5-7 horas, do período da manhã 07h30 - 13h00/13h30 - Período da tarde.

Obs.: No final do evento, destacaram-se as instituições participantes com certificados de participação.

Essa segunda edição, criou ainda mais expectativas à todos presentes, no sentido de se pensar já numa terceira edição, uma vez que, foi muito bem aproveitada e muito interessante dentro do processo de ensino-aprendizagem na instituição.

Neste sentido, a elaboração deste artigo tem como objetivos: incentivar cada profissional dentro do processo de ensino-aprendizagem, independentemente, da sua área de actuação, a criar, desenvolver e a promover um projecto pedagógico pessoal dentro do seu ramo de actuação, com vista a desenvolver as melhores estratégias possíveis de ensino (aquelas que os alunos aprendem, de facto, alguma coisa). Com isso, espera-se também colaborar com a formação docente, uma vez que convida o educador a refletir sobre sua própria prática e desenvolver estratégias de ensino mais eficazes.

E, para incentivar e promover metodologicamente o carácter activo e não passivo do profissional que ministra a língua inglesa como disciplina escolar ou uma outra, a área pedagógica de uma Instituição escolar, pode “impulsionar” de forma directa ou indirectamente, por meio da supervisão (por observação directa) das aulas dos profissionais com uma frequência regular. Para tal, como pode ser dado então este impulso?

Sugestivamente:

- A área pedagógica de determinada instituição escolar - dentro de suas programações, relativamente ao auxílio dos profissionais para melhorarem o seu desempenho de actuação profissional, e, conseqüentemente, inovarem suas metodologias de ensino; afere por meio de suas estratégias de actuação, como os profissionais preparam suas aulas e como as executam: solicitando seus planos e projectos de ensino para cada trimestre, semestre ou ano lectivo;
- Posteriormente, constata as metodologias aplicadas pelos mesmos, através de acompanhamentos e observações directas de suas aulas, para que, em consequência disso, possa apresentar algumas sugestões e recomendações de melhorias de actuação;
- Dizer que, com alguma regularidade, os seus resultados devem ser divulgados em reuniões, palestras ou encontros de capacitação dos

“quadros” da instituição. Estimulando as melhores actuações dos profissionais.

Acredita-se que, com essa forma de trabalhar (da área pedagógica), se pode impulsionar positivamente, e de forma geral, os profissionais a se dedicarem mais a cada actuação e assim o processo de ensino-aprendizagem ser significativo para o educando – que deve estar no centro do processo.

Discussão e conclusões

Partindo desses tipos de dinâmicas, dentro do processo de ensino-aprendizagem, parafraseando Marques (2012), de acordo com Ferreira (2014), é possível analisar que, segundo os autores, podemos aprender por meio da observação e da imitação de acções realizadas pelos outros e defende ainda que, a abordagem do Modo Silencioso (por parte do professor), conhecida como (*the silent way*), é importante não só na sala de aulas. Aí, para os autores, o silêncio do professor é uma ferramenta, a partir da qual, os alunos ficam responsáveis pelo seu próprio aprendizado, onde os erros são importantes e necessários ao aprendizado.

Destaca ainda, o princípio da abordagem da aprendizagem de idioma em comunidade defendendo que, criar um óptimo relacionamento com os alunos e entre eles é muito importante para construir um senso de comunidade e de segurança, entre outras contribuições.

De acordo com Alódio *et al.* (2020), tendo em conta o impacto que a motivação tem no desempenho escolar e sua importância no processo de aquisição da língua inglesa pelo corpo estudantil, faz-se extremamente necessário atentar para esta problemática com olhos atenciosos em direcção a esses estímulos.

É daí que, na visão de Weber (2016) e Araújo (2015), apresentados por Alves e Santos (2021), as feiras escolares representam um importante espaço de aprendizagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências pelos estudantes; além de promoverem a aproximação entre a comunidade dentro e fora da escola por meio da divulgação científica e da socialização do saber académico.

O ensino da língua inglesa: como e para quem ensinar? – Falantes ou não falantes

Nas escolas, Bravo (2025, p. 187) destaca que, “o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de língua portuguesa, de forma geral, (...) facilita sua compreensão, pelo facto de se ter, no contexto, a própria língua portuguesa, como um instrumento de comunicação oficial, de interacção desde as Instituições Públicas e não só”.

O autor ainda defende que a língua portuguesa é um meio de interacção oficial do dia a dia, de vários contextos, da mesma forma que o inglês em países de expressão

oficial inglesa (ou outras expressões comunicativas), ou seja, o ensino é contextualizado, tendo em conta, a realidade do instrumento de comunicação oficial do referido país, bem como as particularidades dos próprios alunos. Nesse sentido, o Ministério da Educação (Angola, 2019) enfatiza, entre os objetivos específicos do seu programa de ensino, a necessidade de atender às necessidades individuais dos alunos.

Diante disso, surgem algumas questões fundamentais: os estudantes desejam, de fato, aprender a comunicarem-se entre si e com falantes nativos e não nativos da língua inglesa? A quem e de que forma devemos ensinar os conteúdos de língua inglesa? Estaríamos nos dirigindo a um aluno já falante da língua ou a um aprendiz que ainda não a domina?

Essas interrogações, levantadas por Bravo (2025), são respondidas pelo próprio autor, que destaca que as respostas a tais questões exigem o desenvolvimento de metodologias, procedimentos e técnicas diferenciadas. Tais estratégias devem considerar as particularidades e necessidades individuais dos estudantes, em consonância com o que é defendido pelo documento orientador do processo de ensino-aprendizagem.

A Feira Escolar de Língua Inglesa, acima referenciada considera-se um exemplo a seguir, isto é, para lutar contra os grandes desafios e de múltiplas naturezas, como refere Paiva (2020), apresentando que, um deles é o desinteresse de muitos alunos, que não encontram atractividade em aprender, no caso a língua inglesa.

Visto que, muitos profissionais nessa área, em suas aulas, tendem a transmitir os conhecimentos exclusivamente na língua inglesa, Bravo (2025) defende que, para ensinar essa língua aos alunos, é importante que o profissional desenvolva o bom senso nesse processo - no sentido de ver até que ponto, deverá transmitir os conteúdos de língua inglesa totalmente na mesma língua, ou totalmente na língua predominante, ou ainda, tendo como ponto de partida o 50%, com o propósito de facilitar a própria aprendizagem aos alunos e não dificultá-los.

Importância do ensino-aprendizagem da língua inglesa em Angola

Bravo (2025) baseia-se do programa desta disciplina, que apresenta a importância do ensino-aprendizagem em contexto local. Assim, o autor destaca que, para Angola, segundo o Ministério da Educação (Angola, 2013):

- A língua inglesa em Angola, possui uma situação proeminente, dada ser a língua mais internacional, uma das línguas oficiais da ONU (Organização das Nações Unidas) e veículo de acesso à investigação e informação;
- O ensino-aprendizagem dessa língua reveste-se de particular importância em Angola, devido à posição geográfica desse país. Situado na África Austral e tendo como vizinhos, vários países de expressão inglesa: Namíbia; África do Sul; Zâmbia, só para citar alguns.

- Por outro lado, Angola é um dos países membros do organismo de desenvolvimento dos países da África Austral (SADC), cuja língua de trabalho é o inglês.

Por todos os factos apresentados, torna-se necessário consciencializar os jovens para a aprendizagem e descoberta dessa importante via de comunicação oral e escrita, assim como de outras línguas e culturas.

Nas classes do ensino médio, segundo o programa, deve haver uma predominância do desenvolvimento da expressão oral e escrita.

O referido programa de língua inglesa nessas classes está muito bem estruturado e organizado, quer a nível dos objectivos, quer a nível dos conteúdos nele apresentados. Apesar dessa boa estruturação e organização, ainda há muito por se melhorar, fundamentalmente a nível dos conteúdos - os mais básicos possíveis, sobretudo, que estão em falta e, que, sem os mesmos, dificulta desenvolver a comunicação oral e escrita entre os alunos, embora que o professor desta disciplina deva fazer, de acordo seus conhecimentos e criatividade, com que, o que estiver em falta, acrescente; sem este último, não se cumpre com o objectivo do programa oficial - desenvolver competências básicas de comunicação.

Diante do exposto, é necessário ampliar a realização de feiras escolares, incentivando a participação ativa dos alunos e fortalecendo a motivação dos professores no processo de ensino. Como afirmam Weber (2016) e Araújo (2015), citados por Alves e Santos (2021), essas feiras constituem espaços significativos de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências, além de aproximarem escola e comunidade por meio da divulgação científica e da socialização do conhecimento.

Para enfatizar, é importante destacar que, com a realização de actividades dessa natureza (feiras de língua inglesa) é possível desenvolver e promover variadas metodologias, não só de ensino, mas também de aprendizagem, como por exemplo, as metodologias apresentadas por Ferreira (2014): *audiolingual method*, abordagem comunicativa (*communicative approach* ou *communicative language teaching*) e métodos alternativos.

Para Ferreira (2014), o *Audiolingual method* é um método é o ensino de uma língua estrangeira enfatizado no ensino do auditivo e da fala antes da leitura e da escrita. Neste contexto, de acordo com Ferreira (2014), a teoria de Skinner sobre o condicionamento operante é baseada no conceito de que a aprendizagem resulta a partir de uma mudança evidente no comportamento. Defende que, quando aplicada, esta teoria, ao ensino de língua estrangeira, uma pessoa aprende uma língua ao emitir uma expressão oral (operante), que é reforçada por uma resposta dada pelo outro (consequência). Dessa forma, se a consequência do comportamento imitado é negativa, o comportamento não é repetido; se a resposta é positiva, o comportamento se repete. A autora ainda realça

que, quando a leitura e a escrita são introduzidas, os aprendizes aprendem a ler e a escrever o que já aprenderam a dizer oralmente.

De acordo com Ferreira (2014), o que a abordagem comunicativa (*communicative approach* ou *communicative language teaching*) defende é basicamente o ensino da língua estrangeira partindo do próprio acto comunicativo. A autora defende ainda que, o significado é mais importante do que a forma.

Para que tal tipo de aprendizado ocorra, na sua visão, o uso de situações do dia a dia dos alunos é de extrema importância, uma vez que ele leva à conscientização da utilidade do que estão aprendendo, o que acarreta o desenvolvimento das outras habilidades, como: auditiva, escrita e interpretativa.

Nesta abordagem, Krashen (1983), destacado por Lima e Silva (2013) nos trabalhos de Ferreira (2014), defende que, a principal função do ensino de uma língua estrangeira é o uso da linguagem para comunicação. Para Ferreira, os linguistas acreditavam que nada valia aprender uma língua se você não é capaz de usá-la correctamente, aplicá-la em situações reais do dia a dia.

Ferreira (2014) apresenta ainda os *métodos alternativos, como por exemplo:*

a) *The Silent Way.*

Segundo Ferreira (2014), este método foi criado por Caleb Gattegno, em 1970. Destacando que o método silencioso define a palavra “silêncio” como sendo uma transferência de responsabilidade do uso da língua do professor para o aluno. Para Ferreira, isso resume essencialmente o conceito do método, onde, todo o peso do aprendizado está no aprendiz; o educador é apenas um modelo e, cada vez mais, o educador vai usando menos palavras, enquanto os alunos vão usando mais e mais.

b) *Suggestopedia.*

Ferreira apresenta que, o método suggestopedia desenvolvido por Georgi Lozanov, em 1979, é um conjunto de sugestões de aprendizagem e que Lozanov declara que a memorização no aprendizado através da suggestopedia seria acelerada em até 25 vezes mais quando comparada com outros métodos. As características mais notáveis da suggestopedia são a decoração, a mobília e a organização da sala de aula, o uso de música, e o comportamento autoritário do educador (Ferreira, 2014).

Algumas limitações

Quanto às limitações deste artigo, importa expressar que, apesar do contributo que se pode considerar valioso, aqui apresentado, ainda se deve fazer muito mais, tendo em conta as variadas literaturas académicas bem como diversas metodologías activas e sugestivas, sendo que, o abordado refere-se apenas à um contexto específico, no caso de uma das escolas da sede capital do Cuito-Bié, Angola. E, provavelmente, outras escolas

não realizam actividades dessa natureza na disciplina de língua inglesa, daí que defende-se, também que, sempre devem ser divulgados cientificamente, quando actividade como esta for realizada, no sentido de se estimular os demais profissionais.

Mais projectos e estratégias de ensino-aprendizagem devem ser desenvolvidos com o intuito de incentivar outros profissionais e pesquisadores da área e não só, a dinamizar o processo de ensino-aprendizagem – colocando, de forma natural, o aluno no centro do processo.

Conclusões

A feira realizada foi uma experiência e exemplo a ser seguido, que pode contribuir significativamente na melhoria das práticas pedagógicas não só do ensino da língua inglesa como disciplina escolar, de forma particular, mas também outras áreas de ensino dentro do processo de ensino-aprendizagem – o aluno aprende a construir o conhecimento por ele mesmo, interagindo com seus colegas; e o profissional acaba desenvolvendo outras técnicas e estratégias de ensino, com vista a melhorar a própria prática pedagógica e, por sua vez, incentivando os demais profissionais.

Portanto, considera-se, de facto, muito importante, a promoção e o desenvolvimento de actividades de recreação por meio de feiras escolares, visto que, não é só o aluno quem vai aprender por meio de dinâmicas interativas e de carácter educativo, mas também os profissionais que lidam com o P.E.A. em suas instituições de ensino.

E, uma das maiores vantagens dessas actividades é que elas promovem e estimulam o carácter activo do aluno, dentro do processo. O aluno participante, desenvolve sua autoestima e confiança em si mesmo; desenvolve a criatividade; desperta mais interesse nas aulas, e, também muito importante, tendo em conta os momentos de exposição de algum conteúdo por parte do aluno (quem sabe-sabe), como se disse e muito bem numa das entrevistas acima, influencia na melhor preparação das aulas por parte dos professores das variadas disciplinas, para que seus alunos possam se sair da melhor maneira possível, nas dinâmicas de “competição” (e, caso saírem-se mal, os professores da disciplina podem ser indicados como aqueles que provavelmente não terão feito muito bem “o seu trabalho”).

Vale lembrar que todo professor ao pensar, criar e desenvolver o seu projecto pedagógico na sua área de actuação, simultaneamente estaria a descobrir novas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, sendo que o beneficiário principal seria o próprio educando, ao mesmo tempo em que fortalece seu próprio processo formativo.

Referências

ALÓDIO, Ana Beatriz D’Albuquerque; DINIZ, Elza Stefanny Couto de Oliveira; SARINHO JÚNIOR, José Maria de Aguiar. **Língua inglesa em salas de aula: Feira cultural como atividade de conscientização e motivação para alunos aprendentes do idioma.** Belo Horizonte: Poisson, 2020. (Série Educar, volume 7: Metodologias e Ferramentas.

Disponível em:

https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume7/Educar_vol7.pdf. Acesso em: 23 set. 2025

ALVES, Thiago Rodrigues de Sá e SANTOS, Alda Ernestina dos. A importância das feiras de ciências na educação e alfabetização científica: um relato de experiência com alunos da Educação Básica. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 9, 16 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/9/a-importancia-das-feiras-de-ciencias-na-educacao-e-alfabetizacao-cientifica-um-relato-de-experiencia-com-alunos-da-educacao-basica>. Acesso em: 23 set. 2025

ANGOLA. Ministério da Educação. **Programas de Inglês.** Luanda: Ministério da Educação, 2019. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/554983069/PROGRAMA-DE-INGLES-7%C2%AA-8%C2%AA-E-9%C2%AA-CLASSE>. Acesso em: 23 set. 2025

ANGOLA. Ministério da Educação. **Programa de Língua Inglesa.** Formação de professores para o pré-escolar e para o ensino primário. (10^a. 11^a. 12^a. Classes). Luanda: Ministério da Educação, 2013.

BARBOSA, Andréa Oliveira Siqueira. **Projeto feira de línguas** - 13^a edição. Rio de Janeiro: Colégio Pró-Uni, 2022. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/678222678/PROJETO-FEIRA-DE-LINGUAS-2022>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRAVO, Joaquim Pereira. O ensino da língua inglesa como língua estrangeira: quebrando rotina do ensino teórico. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 60, p. 182–191, 2025. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/761>. Acesso em: 16 set. 2025.

CALADO, Ana Clécia Alves. O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 39, 13 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/o-papel-da-familia-no-acompanhamento-da-vida-escolar-dos-filhos>. Acesso em: 23 set. 2025

CANELAS, Regina. **Programa de inglês B1.2.** - pré-intermédio-departamento de línguas e culturas cursos livres de inglês. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2013.

FARIAS, Daniele Duarte; SILVA, Ozilene Rodrigues da e SOUZA, Pedro Moura de. (sd). **Métodos e técnicas aplicadas ao ensino da língua inglesa em turmas de 1º e 2º anos do ensino médio na EE professor Gabriel de Almeida Café.** Disponível em <https://pt.scribd.com/document/716609091/6-Metodos-e-Tecnicas-Aplicados-Ao-Ensino-Da-Lingua-Inglesa-Em-Turmas-de-1%C2%BA-e-2%C2%BA-Anos-Do-Ensino-Medio-Na-Ee-Professor->. Acesso em: 23 set. 2025.

FERREIRA, Milena Mignossi. **Métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira: como atuam quanto ao aprendiz de língua estrangeira?** Monografia (Especialização em

Planejamento Educacional e Docência do Ensino Superior) Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha (ES), 2014. Disponível em Acesso em: 23 set. 2025

Silva, Grazielle Roberta Freitas; Macêdo, Kátia Nêyla de Freitas; Brasil de Almeida Rebouças, Cristiana; Alves e Souza, Ângela Maria. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem On-line** [Internet]., v. 5, n. 2, p. 246-257, 2006. Disponível em: de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453972028>. Acesso em: 23 set. 2025

SILVA, Omar dos Anjos. As dificuldades no ensino bilíngue português – inglês na escola pública. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais...** Realize Eventos, Maceió, 2020. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68021>. Acesso em: 23 set. 2025

PAIVA, Geraldo Rodrigues de. Sequência didática em aulas de Língua Inglesa: uma abordagem no 7º ano do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/sequencia-didatica-em-aulas-de-lingua-inglesa-uma-abordagem-no-7-ano-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 23 set. 2025

Recebido: 29.06.2025
Aprovado: 29.09.2025
Publicado: 27.10.2025